



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Redes de Aprendizagem na EaD

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Redes de Aprendizagem na EaD

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R314 Redes de aprendizagem na EaD [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF
Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-446-7
DOI 10.22533/at.ed.467190507

1. Educação – Inovações tecnológicas. 2. Ensino à distância.
3. Tecnologia educacional. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.
CDD 371.33

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Hoje temos um número significativo de professores desenvolvendo projetos e atividades mediadas por tecnologias, porém a grande maioria das escolas e professores ainda estão pesquisando sobre como utilizá-las de forma adequada. A apropriação das tecnologias pelas escolas passa por três etapas: na primeira, as tecnologias são utilizadas para melhorar o que já se fazia, como o desempenho, a gestão, automação de processos e redução de custos; na segunda, a escola insere parcialmente as tecnologias no projeto educacional, como, por exemplo, criando páginas na Internet com algumas ferramentas de pesquisa e comunicação, divulgando textos e endereços interessantes, desenvolvendo projetos, e atividades no laboratório de informática, no entanto mantendo estrutura de aulas, disciplinas e horários intactos; na terceira, que principia atualmente, com o amadurecimento da sua implantação e o avanço da integração das tecnologias, as universidades e escolas repensam o seu projeto pedagógico, o seu plano estratégico e introduzem mudanças significativas como a flexibilização parcial do currículo, com atividades a distância combinadas as presenciais.

O momento atual é de um intenso e complexo processo de aceleradas transformações no campo comunicacional. Trata-se da passagem de uma cultura baseada na escrita para a cultura da multimídia. De acordo com Manuel Castells (2012, p. 414), esta mudança tem dimensões históricas similares ao que aconteceu no mundo ocidental, quando os gregos, por volta de 500 a.C., passaram a valer-se do alfabeto, e que, no intervalo de apenas duas gerações, migraram de uma cultura eminentemente oral para uma cultura baseada na escrita. Nesse contexto, as Redes Sociais têm grande potencial para as atividades educacionais, desde que consigam superar a condição de local para diversão, como sites de relacionamento ou conversação, e passem a utilizar seus recursos para a troca de conhecimentos e aprendizagem coletiva. O mesmo “local” onde as pessoas se encontram para trocar, compartilhar amenidades, também pode ser utilizado por estudantes para discutir temas de interesse acadêmico e tirar dúvidas, por exemplo. A Educação a Distância (EaD) surgiu em decorrência da necessidade social de proporcionar educação aos segmentos da população não adequadamente servidos pelo sistema tradicional de ensino. Ela pode ter um papel complementar ou paralelo aos programas do sistema tradicional de ensino.

Muitos são os cursos de formação de educadores online e a distância que surgem nos dias atuais, tanto por iniciativa pública como privada, para suprir a demanda de formação na área educacional de todo o país; o que tem chamado a atenção de pesquisadores para esta realidade. Pesquisar por meio da criação de redes sociais fundamentadas significa depurar e deformar olhares e ações para o que pode parecer igual e perceber as multiplicidades dos sujeitos em sua maleabilidade sócio-cultural. Portanto, aprender em rede e criar e habitar redes de aprendizagem envolve assumir a plasticidade como potência para o processo de investigação e formação que integra

aspectos biológicos, sociais e culturais. Nessa direção, os cursos desenvolvidos em ambientes online, considerando sua plasticidade e seu movimento maleável, são redes abertas, em constante e contínuo movimento permanente que atua como regra, sendo capaz de criar, transformar e modificar tudo o que existe, sendo essa própria mudança.

Para Belloni (2003, p. 54), “a educação é e sempre foi um processo complexo que utiliza a mediação de algum tipo de meio de comunicação como completo ou apoio à ação do professor em sua interação pessoal e direta com os estudantes”. E essa mediação na EaD ocorre com a combinação de suportes técnicos de comunicação, separados pelo tempo e pelo espaço, uma vez que professor e aluno interagem por meio das “facilidades tecnológicas” disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, o que colabora para o processo de aprendizagem acontecer de modo planejado e embasado. Nesse sentido, as novas tecnologias também modificaram as práticas educacionais, que tendem a requerer reestruturação das metodologias até então utilizadas, já que elas agora se dão por meio das ferramentas de comunicação, a fim de que seja promovida a interação entre os envolvidos no processo. É por meio de tais ferramentas que o professor complementa as explicações iniciadas em cada aula, mediando ações que conduzem o aluno a refletir, levantar problemáticas, em um espaço propício às ações críticas. Conforme Moran (2003), na EaD, os papéis do professor se multiplicam, diferenciam e complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação e de criatividade diante de novas situações, propostas, atividades. O professor que até pouco tempo atuava somente em salas de aula presenciais, na qual “expunha conteúdos”, no contexto atual passa a se deparar com a possibilidade de transcender as “informações fechadas” em blocos, para caminhar livremente em um ambiente próprio para que professor e aluno revejam a posição de emissor-receptor informacional. Trata-se, portanto, de se constatar a existência de uma “nova” trama educativa, no qual mediatizar todo o processo de conhecimento é transcender as próprias barreiras geradas na construção deste mesmo processo de conhecimento: é tempo de ações de (re)conhecimento e ressignificação. Dada a situação atual do ensino superior no Brasil, que demanda um aumento circunstancial do número de vagas para os próximos anos, a EAD poderia ser utilizada como uma forma de ampliação do alcance dos cursos ministrados pelas IES, proporcionando maiores chances de ingresso aos alunos interessados. Mas a EAD não pode ser tratada como uma forma apenas de distribuição aleatória de cursos, onde poderia não haver garantia de qualidade educacional.

É necessário buscar uma linguagem pedagógica apropriada à aprendizagem mediada pelas diversas mídias disponíveis, estruturando processos, definindo objetivos e problemas educacionais utilizando, para tanto, as técnicas de desenho instrucional. Nenhuma tecnologia pode resolver todos os tipos de problemas, e o aprendizado depende mais da forma como esta tecnologia está aplicada no curso, do que do tipo de tecnologia utilizada. Assim, a tutoria, as formas de interação e suporte

aos alunos também são elementos essenciais, determinantes para o sucesso do curso. A estruturação de uma equipe especializada, composta de pessoas que entendam de tecnologia, de pedagogia e que trabalhem de forma coesa, podem garantir uma melhor performance da aprendizagem do aluno. Dentre os desafios que a EAD apresenta para as IES um dos fundamentais é a motivação dos alunos, uma vez que não existe o contato diário com o professor ou com os colegas. Os professores podem aumentar a motivação através do "realimentar" constante e do incentivo à discussão entre os sujeitos em processo de formação. Os alunos precisam reconhecer seus pontos fortes e limitações, bem como compreender os objetivos de aprendizagem do curso. O professor/tutor pode ajudar neste sentido no momento em que assume o papel de facilitador. Ao dar oportunidades para que os aprendizes partilhem sobre seus objetivos de aprendizagem, ele aumenta a motivação.

É fundamental a análise dos modelos de EAD neste processo, bem como suas vantagens e limitações. Cada um dos modelos utiliza tecnologias e metodologias de ensino distintas que, por sua vez, se aplicam a cursos e públicos-alvo também diferentes. Cabe destacar, que no futuro, os benefícios da implementação das TICs nos processos educacionais também serão sentidos no ensino presencial. A mudança na educação tradicional está sendo implementada aos poucos, de forma gradativa, através da aplicação das TICs na educação. A Educação a Distância neste sentido, tem contribuído muito para esta reestruturação, pois tem exigido uma postura diferente tanto dos professores, como dos alunos, quanto na metodologia de ensino. Mas, o que é imperativo nos dias de hoje não é somente aprender, mas sim aprender a aprender e, para tanto, é necessário que a relação pedagógica seja elaborada com base metodológica e planejamento para cada curso. Ao professor caberá o maior esforço reconstrutivo neste processo, pois será necessário agrupar todas as teorias modernas de aprendizagem para que os objetivos dos cursos sejam alcançados.

A tendência é que no futuro próximo falaremos em Educação na Distância, ao invés de Educação a Distância, pois a maior preocupação será com o projeto pedagógico, com o aprendizado, com técnicas de aprendizagem e não somente com a tecnologia. Uma vez que aprender se tornará uma atividade a ser prolongada por toda a vida, é preciso buscar desenvolver um ambiente que permita o compartilhamento de experiências entre os envolvidos neste processo, a fim de criar comunidades de aprendizagem. O comprometimento de alunos e professores envolvidos será decisivo neste processo de ensino. Mas, apesar de toda tecnologia existente e disponível, não devemos nunca deixar de ter em mente que o elemento fundamental continua sendo o humano.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO SEXUAL, A EAD, AS MÍDIAS E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ADOLESCENTE	
<i>Solange Aparecida de Souza Monteiro</i>	
<i>Michele Garcia</i>	
<i>Monique Delgado Faria</i>	
<i>João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri</i>	
<i>Gabriella Rossetti Ferreira</i>	
<i>Paulo Rennes Marçal Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905071	
CAPÍTULO 2	13
CORRELAÇÕES ENTRE PRODUTIVIDADE E INTERATIVIDADE EM UM PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA À DISTÂNCIA	
<i>Wagner Lannes</i>	
<i>Quênia Luciana Lopes Cotta Lannes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905072	
CAPÍTULO 3	28
DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES: HUMANISMO E A FORMAÇÃO DOCENTE NA EAD	
<i>Marzely Gorges Farias</i>	
<i>Zelindro Ismael Farias</i>	
<i>Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco</i>	
<i>Fábio Manoel Caliarí</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905073	
CAPÍTULO 4	43
DOS MULTICONECTADOS AOS PRESIDENCIÁRIOS: A EAD COMO POSSIBILIDADE DE (RE)INSERÇÃO EDUCACIONAL	
<i>Nicole de Santana Gomes</i>	
<i>Thaís Teixeira Santos</i>	
<i>Ronei Ximenes Martins</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905074	
CAPÍTULO 5	57
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E REDES SOCIAIS WEB: O MARKETING DIGITAL PARA MULHERES EMPREENDEDORAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA DO PIAUÍ	
<i>Márcio Aurélio Moraes</i>	
<i>José de Lima Albuquerque</i>	
<i>Rodolfo Araújo de Moraes Filho</i>	
<i>Markênio Brandão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905075	
CAPÍTULO 6	71
ELEMENTOS CENTRAIS AO PROCESSO DE INTERAÇÃO VIRTUAL NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA	
<i>Simone Costa Andrade dos Santos</i>	
<i>Christiane Ferreira Lemos Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905076	

CAPÍTULO 7	85
ESTRATÉGIAS DE ADESÃO DE DOCENTES À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM IFES DO RIO GRANDE DO SUL	
<i>Ariel Behr</i>	
<i>Henrique Mello Rodrigues de Freitas</i>	
<i>Kathiane Benedetti Corso</i>	
<i>Carla Bonato Marcolin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905077	
CAPÍTULO 8	97
FORMAÇÃO PARA TUTORES DE UM CURSO TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO	
<i>Juliana Teixeira da Camara Reis</i>	
<i>Andreza Souza Santos</i>	
<i>Barbara Fernandes da Silva Souza</i>	
<i>Edilene Candido da Silva</i>	
<i>Apuena Vieira Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905078	
CAPÍTULO 9	108
JOGO EDUCACIONAL PARA AUXÍLIO NO ENSINO DA TABELA PERIÓDICA	
<i>Aleph Campos da Silveira</i>	
<i>Renato Carvalho Alvarenga</i>	
<i>Ronei Ximenes Martins</i>	
<i>Estela Aparecida Oliveira Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.4671905079	
CAPÍTULO 10	120
MOODLE PROVAS: UM SISTEMA DE AVALIAÇÃO PRESENCIAL ON-LINE COM WEB SERVICE PARA DEAD/UNEMAT	
<i>Antônio Carlos Pereira dos Santos Junior</i>	
<i>Léo Manoel Lopes da Silva Garcia</i>	
<i>Daiany Francisca Lara</i>	
<i>Renato Tavares Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050710	
CAPÍTULO 11	135
O ENSINO A DISTANCIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES(?) 2017, UM ANO DE PROFUNDAS MUDANÇAS	
<i>Luis Roberto Ramos de Sá Filho</i>	
<i>Nilo Agostini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050711	
CAPÍTULO 12	143
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
<i>Sônia Regina Gouvêa Rezende</i>	
<i>Eude de Sousa Campos</i>	
<i>Valter Gomes Campos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050712	

CAPÍTULO 13	156
PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM UM INSTITUTO FEDERAL	
<i>Júlia Marques Carvalho da Silva</i>	
<i>Maria Isabel Accorsi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050713	
CAPÍTULO 14	169
PROCESSO DE TRABALHO NO ENSINO A DISTÂNCIA: AVANÇOS E DESAFIOS	
<i>Luiza Valeska de Mesquita Martins</i>	
<i>Francisca Bertília Chaves Costa</i>	
<i>July Grassiely de Oliveira Branco</i>	
<i>Patrícia Passos Sampaio</i>	
<i>Lana Paula Crivelaro Monteiro de Almeida</i>	
<i>Ana Maria Fontenelle Catrib</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050714	
CAPÍTULO 15	179
PROGRAMA APRENDIZAGEM PARA O 3º MILÊNIO (A3M): PROMOVENDO A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE AÇÕES INOVADORAS NA UNB	
<i>Teresinha de Jesus Araújo Magalhães Nogueira</i>	
<i>Lívia Veleda de Sousa e Melo</i>	
<i>Sergio Antônio de Andrade Freitas</i>	
<i>Letícia Lopes Leite</i>	
<i>Harineide Madeira Macedo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050715	
CAPÍTULO 16	193
TEXTOS MULTIMODAIS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES DE PROMOÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS E DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	
<i>Viviane Raposo Pimenta</i>	
<i>Tatiane Chaves Ribeiro</i>	
<i>Dênisson Neves Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050716	
CAPÍTULO 17	207
USO DE GEOTECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EAD DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ	
<i>Márcio Aurélio Moraes</i>	
<i>Daniel Silva Veras</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050717	
CAPÍTULO 18	220
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL	
<i>Elizabeth Ramalho Procópio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050718	

CAPÍTULO 19 233

A EXPERIÊNCIA DE UMA DISCIPLINA DE GASTRONOMIA NA MODALIDADE EAD EM UM CURSO DE NUTRIÇÃO

Jucelaine Possa
Gabriela Lucciana Martini
Viviani Ruffo de Oliveira
Divair Doneda
Vanuska Lima da Silva

DOI 10.22533/at.ed.46719050719

CAPÍTULO 20 242

ANÁLISE DAS CAUSAS DA EVASÃO APONTADAS POR EVADIDOS DE CURSOS TÉCNICOS À DISTÂNCIA OFERTADOS PELA REDE E-TEC

Renata Cristina Nunes
Thabata de Souza Araujo Oliveira
Ricardo Montserrat Almeida Silva

DOI 10.22533/at.ed.46719050720

CAPÍTULO 21 256

ANALISE DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO A DISTANCIA EM CONTABILIDADE ENTRE 2005 E 2015

Carlos Augusto da Silva Neto
Jacelma da Silva Sant' Ana
Simone Silva da Cunha Vieira

DOI 10.22533/at.ed.46719050721

CAPÍTULO 22 267

APRESENTAÇÃO COLABORATIVA NA WEB: MEDIAÇÃO NO MOODLE COM O PREZI

Marco Antonio Gomes Teixeira da Silva
Amanda Monteiro Pinto Barreto
Mariângela de Souza Santos Diz
Arilise Moraes de Almeida Lopes

DOI 10.22533/at.ed.46719050722

CAPÍTULO 23 282

ATUAÇÃO DO DESIGNER INSTRUCIONAL NO CONTEXTO DE CURSOS TÉCNICOS ON-LINE

Edilene Cândido da Silva
Avany Bernardino Corrêa Sobral
Andreia Maria Braz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.46719050723

CAPÍTULO 24 297

AULA DE CAMPO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INSTRUMENTALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E DE BIOLOGIA

Fátima Aurilane de Aguiar Lima Araripe
Mayara Setúbal Oliveira Araújo
Lydia Dayane Maia Pantoja
Germana Costa Paixão

DOI 10.22533/at.ed.46719050724

CAPÍTULO 25	309
AUTENTICAÇÃO E AUTENTICIDADE DAS ATIVIDADES DISCENTES NOS AMBIENTES <i>E-LEARNING</i> : PROTÓTIPO DE <i>SOFTWARE</i> PARA BIOMETRIA E REGISTRO FACIAL	
<i>Robson Almeida Borges de Freitas</i>	
<i>Rodrigo Nonamor Pereira Mariano de Souza</i>	
<i>Humbérila da Costa e Silva Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050725	
CAPÍTULO 26	325
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR – AVALIAÇÃO DE USABILIDADE	
<i>Fernanda Mendes de Vuono Santos</i>	
<i>Sydney Fernandes de Freitas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.46719050726	
SOBRE A ORGANIZADORA	339

A EXPERIÊNCIA DE UMA DISCIPLINA DE GASTRONOMIA NA MODALIDADE EAD EM UM CURSO DE NUTRIÇÃO

Jucelaine Possa

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Curso de Nutrição
Porto Alegre – Rio Grande de Sul

Gabriela Lucciana Martini

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Curso de Nutrição
Porto Alegre – Rio Grande de Sul

Viviani Ruffo de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Departamento de Nutrição
Porto Alegre – Rio Grande de Sul

Divair Doneda

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Faculdade de Medicina
Porto Alegre – Rio Grande de Sul

Vanuska Lima da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Departamento de Nutrição
Porto Alegre – Rio Grande de Sul

RESUMO: O presente relato de experiência versa sobre uma disciplina oferecida na modalidade Educação a Distância (EaD) para o curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A disciplina Gastronomia aplicada à dietoterapia objetivou trabalhar conceitos, técnica e bases da gastronomia para apropriar os alunos em sua conduta na dietoterapia. A disciplina era

de caráter eletiva, oferecida na modalidade EAD, com algumas aulas práticas presenciais. Utilizou-se o Moodle que é um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) indicado pela universidade para uso nas disciplinas. As aulas práticas foram realizadas no Laboratório de Técnica Dietética da Faculdade de Medicina. Aulas na modalidade EAD exigem muita disciplina e concentração dos alunos, sendo necessário o acesso constante para participar das diferentes atividades e administração do tempo. A vantagem de cursos em EAD é que o próprio aluno escolhe o seu horário de participação, podendo com isso dispor de mais horários livres para outras disciplinas e/ou atividades que exigem participação presencial. Intercalar aulas presenciais durante a disciplina propiciou mais interação entre os participantes, uma vez que nestas atividades eram sugeridas práticas com elaboração de preparações, sendo realizadas em pequenos grupos. É importante que em disciplinas em EAD sejam oferecidos diferentes materiais para que se evite a monotonia de atividades, sendo assim, foi disponibilizado: fóruns de discussão, vídeos, textos, imagens, artigos científicos e livros.

PALAVRAS-CHAVE: EaD, Nutrição, Gastronomia

ABSTRACT: This report refers to experience of a course offered in Distance Education (EaD)

to a Nutrition course of Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Gastronomy discipline applied to diet therapy aimed to work concepts, technical and gastronomy basis for appropriate students in their conduct on diet therapy. Discipline was elective character, offered in distance education mode, with some presential practical classes. We used the Moodle which is a virtual learning environment indicated by the university for use in the disciplines. The classes were held in Dietetics Technical Laboratory of the Faculty of Medicine. Classes in ODL mode require a lot of discipline and concentration of students, requiring constant access to participate in different activities and time management. The advantage of distance learning courses is that the student himself chooses his time to participate, and this may have more free time for other subjects and / or activities that require personal attendance. Interim regular classes during the course, led to more interaction among participants, since these activities practices were suggested with the preparation of preparations being carried out in small groups. It is important that in courses in distance education is offered different materials in order to avoid the monotony of activities, as provided discussion forums, videos, texts, images, scientific articles and books.

KEYWORDS: Distance education, Nutrition, Gastronomy

1 | INTRODUÇÃO

A utilização de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) tem sido observada em diversas Instituições de Ensino Superior (IES). O uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) aplicadas ao ensino, permite que a educação a distância (EaD) também possa ser abordada como uma modalidade educacional eficaz em cursos presenciais (Moore, 1993).

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) uma das ferramentas utilizadas com esta finalidade é o *Moodle*, software desenvolvido com a finalidade de gerenciar práticas educativas a distância, que permite a execução de diversas atividades, tais como: chat, diários, escolhas, fórum, glossário, lição, questionários, tarefas, wikis e blog, onde os integrantes podem se comunicar em tempo real, simultaneamente ou não, facilitando a consolidação da aprendizagem (Cole, Foster, 2008; Fruet, Bastos, 2010; Santos, 2013). Para isso, é necessário que os docentes se apropriem adequadamente das tecnologias disponíveis a fim de que esse programa não seja utilizado como um mero repositório de documentos eletrônicos de cunho acadêmico.

Conhecendo as potencialidades do *Moodle*, e a diversidade de benefícios que a utilização dessa ferramenta de EaD pode promover na qualificação do processo ensino-aprendizagem, surgiu o interesse em utilizá-la em prol de uma das grandes demandas dos graduandos do curso: o desenvolvimento de uma disciplina eletiva que contemplasse aspectos relevantes e inovadores na área.

A demanda surgiu, pois, o curso de Nutrição da UFRGS exigia, na época em que

a disciplina foi criada, que o aluno integralizasse 186 créditos, dos quais 18 eram de caráter eletivo e deveriam, preferencialmente, ser concluídos em 6 semestres, uma vez que o último ano de graduação era destinado aos estágios obrigatórios. Para atingir essa integralização, o aluno deveria cursar cerca de 10 disciplinas por semestre, necessitando elaborar uma logística para evitar colisão de horário e ainda viabilizar a participação em atividades extracurriculares, tais como ensino, pesquisa e extensão.

Tendo em vista que eram poucas as disciplinas eletivas oferecidas para o curso e que estas, muitas vezes, possuíam poucas vagas e/ou colidiam com outras de caráter obrigatório que são prioritárias, vislumbrou-se a oportunidade de sanar algumas das demandas propostas em espaços de diálogos entre professores e alunos, onde, por várias vezes, destacou-se o aprofundamento da associação entre os conteúdos abordados no curso de Nutrição aos conhecimentos relativos à área da gastronomia, bem com aplicabilidade prática. Iniciou-se então, a elaboração do Plano de Ensino e submissão do mesmo junto à COMGRAD/Nut e demais instâncias da universidade para formalizar a inclusão da disciplina em EAD “Gastronomia Aplicada a Dietoterapia” para alunos do curso de Nutrição.

Para o desenvolvimento da disciplina foram estruturadas reuniões de equipe que oportunizaram realização de discussões que alicerçaram o conhecimento tanto de ferramentas em EAD, quanto dos assuntos pragmáticos e pedagógicos abordados, os quais foram focados em conhecimentos relacionados ao uso da gastronomia na melhoria da alimentação em geral e dos diferentes tipos de dietas com necessidades geradas na dietoterapia, tendo em vista que estes temas seriam abordados em 3 módulos já preestabelecidos: Módulo 1 - Gastronomia; Módulo 2 – Gastronomia aplicada à dietoterapia; Módulo 3 - Mudanças no estilo de vida: o papel da nutrição nas alterações de hábitos alimentares.

A professora responsável participou da capacitação “Introdução a Educação a Distância e Instrumentalização para o Ensino a Distância na Plataforma Institucional Moodle”. Posteriormente, uma bolsista foi capacitada e orientada para o desenvolvimento do material didático referente ao conteúdo teórico da disciplina.

A disciplina contemplou 5 encontros presenciais em seu planejamento: o primeiro para apresentação e esclarecimentos sobre a súmula da disciplina, três encontros práticos no Laboratório de Técnica Dietética do Curso de Nutrição da Faculdade de Medicina da UFRGS para realização de atividades relativas ao conteúdo abordado em cada um dos módulos e o quinto encontro para a realização da avaliação (prova) prática. O roteiro dos encontros práticos foi elaborado de acordo com o conteúdo teórico previsto em cada um dos módulos. O material didático elaborado foi disponibilizado em diferentes ferramentas do Moodle. O número de alunos por turma está condicionado ao tamanho do laboratório.

A disciplina foi oferecida pela primeira vez no segundo semestre do ano de 2015, onde 12 alunas participaram. O conteúdo oferecido seguiu o planejamento começando com as noções básicas necessárias de gastronomia e, posteriormente, sua aplicação

nas mais variadas situações nutricionais que o profissional pode se deparar.

O Moodle oferece diversas formas de aprendizado, dos quais foram utilizados recursos de audiovisual, inclusão de materiais como livros e artigos, questionários para fixação do aprendizado, inclusão de tarefas e fórum de discussão sobre os assuntos abordados. Essa ferramenta incentiva o estudo autônomo, que vai além do adquirir conhecimento, trabalha também planejamento e organização, além de instigar a curiosidade do aluno.


2 | MÉTODOS

A disciplina eletiva Gastronomia aplicada à dietoterapia tem sido oferecida aos alunos do curso de Nutrição da UFRGS desde o segundo semestre de 2015, nesse período já foram oferecidas 7 turmas, contemplando mais de 80 alunos. A seleção dos alunos é feita de acordo com o ordenamento dos mesmos no curso. Não há pré-requisitos, no entanto, os alunos que conseguem matrícula na disciplina são, geralmente, aqueles em semestre mais avançados no curso.

A disciplina tem como objetivo, por meio da Educação a Distância, oferecer ao aluno do curso de Nutrição o conhecimento sobre os alimentos utilizados na dietoterapia, relacionando a forma de pré-preparo e preparo destes alimentos, utilizando técnicas gastronômicas para obter-se uma melhor qualidade e aceitação da alimentação nas diferentes doenças abordadas na nutrição clínica. Além de desenvolver a consciência crítica e ética profissional, visando a promoção da saúde dos indivíduos.

Disciplina de gastronomia aplicada à dietoterapia



 Slow food

 UMAMI e Câncer

 UMAMI local e tabela

 Guia Alimentar

 Cozinha Mediterrânea

Figura 1. Página da disciplina no Moodle

Apesar do curso ser, em sua maioria, na modalidade em EAD, são disponibilizadas apenas 12 vagas, em decorrência do tamanho do laboratório e, também, para que haja um melhor aproveitamento das aulas práticas. Nas aulas práticas, os alunos são divididos em 4 grupos de 3.

Os conteúdos do curso foram apresentados por meio de 3 módulos a distância, intercalados por aulas práticas presenciais, conforme figura 2:

1ª AULA – <i>Presencial</i> – apresentação da disciplina, programa e cronograma
2ª a 5ª AULA – Módulo 1 - Gastronomia: técnicas e bases (EAD)
6ª AULA – <i>Presencial</i> – Prática no laboratório de TD
7ª a 11ª AULA – Módulo 2 – Gastronomia aplicada à dietoterapia: modelos alimentares, principais modificações dietéticas (EAD)
12ª AULA- <i>Presencial</i> – Prática no Laboratório TD
13ª a 15ª AULA – Módulo 3 - Mudanças no estilo de vida: o papel da nutrição (EAD)
16ª AULA - <i>Presencial</i> – Prática no Laboratório de TD
17ª AULA – <i>Avaliação presencial</i>
18ª AULA – <i>Avaliação da disciplina (EAD)</i>

Figura 2. Cronograma da disciplina – assuntos e modalidade das aulas (EAD e presencial)

* As aulas presenciais estão destacadas no texto.

Em cada módulo foram disponibilizados materiais de estudo, e sendo solicitado a participação dos alunos, por meio de diferentes atividades. Considerando as diferenças tanto de conhecimentos da Nutrição quanto em ferramentas digitais entre os discentes desta disciplina eletiva, não foram utilizadas ferramentas mais complexas do Moodle. Os recursos foram apresentados na forma de páginas de texto simples, páginas Web, link a arquivos ou sites e vídeos. Atividades em Fórum, Tarefas com texto online e carregamento único de arquivo também foram utilizados.

Gastronomia - definição e influências

Prezados alunos,

Na primeira semana de aula, temos como atividade a leitura do livro e os vídeos para assistir. O objetivo é a aproximação com o tema e descoberta de novos termos e conceitos.












-  [O que é gastronomia - Renata Braune \(Livro\)](#)
-  [Identidade gastronômica brasileira](#)
-  [Evolução da culinária francesa e sua influência na formação gastronômica brasileira](#)
-  [Movimentos e tendências alimentares](#)
-  [Gastronomia molecular](#) 690.5Kb Documento PDF
-  [Science of UMAMI](#)
-  [Slow food](#)
-  [UMAMI e Câncer](#)
-  [UMAMI local e tabela](#)
-  [Guia Alimentar](#)
-  [Cozinha Mediterrânea](#)

Figura 3. Postagem no moodle do módulo I da disciplina

3 | AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho do discente na disciplina teve caráter processual, levando em conta a interação constante entre professor, monitor e discentes e a construção de conhecimento decorrente dessa interação nos espaços virtual e presencial. A avaliação foi contínua, no decorrer de cada módulo. A avaliação final foi presencial.

Especificamente, a avaliação levou em consideração as atividades práticas presenciais, postagens na plataforma (trabalhos e participação em fóruns) e uma avaliação final dos discentes. Cada atividade avaliativa e/ou de acompanhamento em EAD foi desenvolvida em um prazo pré-determinado de postagem de uma (01) semana a partir da data do término do respectivo módulo. Dessa forma, conteúdos postados fora dos prazos pré-estabelecidos não foram considerados, exigindo desta forma, disciplina, concentração e administração do tempo pelo aluno participante.

Nas atividades presenciais (25%), a aprendizagem foi acompanhada mediante a participação nas atividades de sala de aula e no Laboratório de Técnica Dietética, bem como pelo conhecimento demonstrado através dos instrumentos de avaliação que foram utilizados.

4 | RESULTADOS

Os alunos participaram das atividades propostas, sendo bem participativos no geral. Ocorreram casos de alunos que não postaram as tarefas sugeridas por esquecimento ou por falta de tempo em decorrência do gerenciamento inadequado de suas atividades semanais.

Após a realização dos módulos propostos, foi realizada uma atividade para postagem: sugestões e críticas sobre o que acharam desta forma de disciplina (EAD com práticas) e, se atendeu suas expectativas (se não, porquê?). Além disso, questionou-se: O número de alunos foi adequado? Conteúdo? Aulas práticas - metodologia e participação? Formas de avaliação?

Segue abaixo alguns comentários dos alunos sobre o questionamento, relacionando com a disciplina ser EAD:

Aluno 1: “Nunca havia feito uma disciplina em EAD. Em relação a didática da cadeira, foi como eu imaginava. As aulas práticas são bem mais interessantes do que os trabalhos que tivemos que fazer em casa. O número de alunos foi adequado tendo em vista o tamanho do laboratório. Se a turma fosse maior, não haveria espaço. Uma opção para os próximos semestres seria a abertura de novas turmas. Por fim, a forma de avaliação, a qual levou em consideração os trabalhos, presença nas aulas práticas e a prova, foi bastante coerente”.

Aluno 2: “Acredito que aulas em EAD e no horário em que a disciplina ocorreu sejam ótimas opções para que todos possam participar. Além disso, a parte EAD proporciona o conteúdo teórico de uma forma onde nos organizamos da forma como ficar melhor. Quanto ao método de avaliação, acredito ter sido apropriado, levando em conta principalmente a presença nas aulas práticas. O número de alunos está de acordo com o espaço disponibilizados, porém como é uma cadeira bem diferente do que estamos acostumadas, acho que ter mais uma turma seria bem interessante”.

Aluno 3: “Foi minha primeira cadeira em EAD também, mas já havia feito um curso rápido de gastronomia com um chef, a didática da aula era com receitas disponibilizadas por ele onde os grupos realizavam as preparações e ele acompanhava todos os grupos”.

Aluno 4: “A cadeira EAD depende muito mais do aluno do que do professor, o que eu considero muito bom, pois cada um vai atrás do quanto de conhecimento extra

lhe é suficiente. A disciplina atendeu as expectativas, mas vejo essa cadeira sendo mais dinâmica, com mais vídeos, com postagens além de tarefas”.

Aluno 5: “Gostei muito da disciplina e achei rico unir a parte EAD com as práticas, pois assim tudo o que vimos em casa reforçamos na prática no laboratório. O horário também foi bom para favorecer quem tem outros compromissos no dia”.

Aluno 6: Amei ter participado de uma disciplina em que sua maior parte era EaD, exigiu disciplina da minha parte e foi muito gratificante o resultado!

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A boa aceitação pelos alunos em relação a disciplina deve-se ao conteúdo proposto e a modalidade oferecida (EAD), uma vez que esta pode proporcionar flexibilidade no horário de acesso (e de local) e interação nas diferentes atividades propostas.

Um grande desafio nas atividades propostas em EAD se dá na organização pessoal e do tempo do próprio aluno, que pode ficar ausente na plataforma, observada no item de acesso dos participantes. É importante uma temática que incentive, bem como o constante estímulo do professor e/ou para que este permaneça ativo na disciplina.

A oferta de disciplinas na modalidade EAD em cursos de graduação pode ser uma excelente alternativa de ensino, uma vez que existe um grande interesse de estudantes pelas tecnologias, sendo interessante para incrementar o processo de ensino-aprendizagem. O uso das tecnologias na educação pode criar formas de interação entre as pessoas, construindo novos espaços para apreensão e troca de conhecimento.

Contudo, observa-se que a modalidade EAD não é comum em cursos de Nutrição. É possível que essa ausência possa ser decorrente, entre outras possibilidades, ao fato do Conselho Federal de Nutrição, alinhado com o Conselho Nacional de Saúde, ter se posicionamento contrário ao oferecimento de cursos de Nutrição nesta modalidade pelo temor de que possa haver comprometimento na qualidade do ensino na área da saúde.

Outro fator que pode justificar a pouca expressão da modalidade na Nutrição pode estar relacionado ao temor de que venha a ocorrer precarização nas condições de trabalho do docente. No que concerne a precarização, que pode influenciar negativamente a adoção da modalidade a distância, Veloso e Mills (2018) apontam vários fatores: carga horária de trabalho, quantidade de alunos por turma, responsabilidade pelo provimento da infraestrutura de TIC para o próprio trabalho, demandas de tempo de resposta das instituições, tipo e vínculo estabelecido entre o docente e a instituição, falta de clareza dos papéis de docentes e tutores em muitas situações, acúmulo de segunda jornada de trabalho para homens e terceira para as mulheres amplificando e reforçando assim a divisão sexual do trabalho, entre outros. Observar que, com a evolução e intensificação do uso das TIC nas gerações recentes da EAD há uma intensificação do trabalho docente observada amplamente em vários estudos (MILL,

2006).

Contudo, na experiência citada neste trabalho, os resultados das avaliações realizadas e os depoimentos dos alunos indicaram que essa modalidade pode ser vantajosa quando utilizada concomitantemente com atividades práticas, enriquecendo a aprendizagem discente. Além disso, as condições do trabalho docente não foram afetadas pela modalidade.

6 | AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SEAD/UFRGS) que, por meio do Edital 20, nos disponibilizou uma bolsista para a elaboração e organização do material didático para a disciplina.

REFERÊNCIAS

COLE, J; FOSTER, H. **Using Moodle: Teaching with the popular open source course management system**. 2ed. Sebastopol, ca: O'Reilly Community Press, 2008.

FRUET, FSO; BASTOS, FP. **Interação mediada por computador: hipermídia educacional nas atividades de estudo a distância**. *Conjectura*, Caxias do Sul, v. 15, n. 2, p. 81-98, maio/ago. 2010.

GURGEL CR; AGUIAR GE; SILVA, NN. **Avaliação como espaço de aprendizagem em softwares educativos**. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Jun 2013, vol.21, no.79, p.371-388.

MILL, D. **EAD e trabalho docente virtual sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações de sexo na Idade Mídia**. 2006. 322 f. Tese (doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais (FAE/UFMG), Belo Horizonte, 2006

MOORE, Michael G. Theory of transaction distance. In: **KEEGAN**, Desmond (Ed.) *Theoretical principles of distance education*. London: Routledge, 1993

OLIVEIRA KH, RAPKIEWICZ CE, DONEDA D, SILVA VL. **Educação a distância no Brasil na área da saúde: uma análise de publicações recentes** [recurso eletrônico]. *Anais do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância*, v. 12, p. 1124-1134, 2015.

SANTOS, AA. **A utilização de ambientes virtuais de aprendizagem na educação presencial**. 2013. 81p. Dissertação de mestrado - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

VELOSO B, MILL D. **Precarização do trabalho docente na educação a distância: uma análise sobre o sistema Universidade Aberta do Brasil**. CIET:EnPED (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias / Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena .

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-446-7

